

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Freio na máquina de mentiras

Por que políticos populistas conseguem sustentar, no Brasil e em outros lugares do mundo, uma agenda explícita de destruição das florestas, da educação, da ciência, do sistema de saúde pública, das instituições democráticas e da vida? E, mais do que isso, por que conseguem a servidão voluntária de muitos?

Goebbels, o ministro da Propaganda nazista, dizia que uma mentira repetida mil vezes se torna verdade. As redes sociais tornaram a afirmação de Goebbels uma realidade, com a velocidade estonteante de suas milícias e robôs digitais. A burrice que impera não é apenas uma força da natureza; ela é inseminada artificialmente.

Durante o Brexit, circulou nas redes a informação falsa de que a permanência da Grã-Bretanha na União Europeia "custaria 350 milhões de libras por semana" ao erário e que, se saísse do bloco, o dinheiro poderia ser investido no sistema público de saúde.

Com o apoio dos bilionários americanos Robert e Rebeka Mercer, a campanha concebida por Steve Bannon, um gênio do mal, levou ao desligamento do Reino Unido da União Europeia. Há muita grana envolvida no projeto dos grupos extremistas de direita.

Não quero atulhar o leitor com números, mas alguns são inevitáveis. Segundo pesquisa do Instituto Masachussetts (MIT), uma notícia falsa tem 70% mais de chance de ser compartilhada do que uma verdadeira. É algo estarrecedor.

E outra sondagem do instituto inglês Ipsos Mori, realizada em 2018, em 27 países, aponta que o Brasil é a nação que mais acredita em fake news. A média mundial é de 48%. Quando perguntados sobre a causa, 49% responsabilizaram os políticos. Outros 37% colocam a culpa na "visão torta das pessoas". Nós assistimos os efeitos deletérios desse fenômeno na invasão da turba de vândalos que tomou de assalto os palácios de Brasília no fatídico 8 de janeiro.

Por isso, é bem-vindo o projeto que tenta estabelecer os limites para o funcionamento das redes sociais. Alguns confundem liberdade de opinião com liberdade de exercer o crime e acusam a iniciativa de censura. Se eu escrevo uma coluna no jornal não posso falar como se estivesse em um boteco, por mais indignado que esteja com um personagem da política ou com uma situação. Além da minha consciência, existem leis que regulam a opinião no espaço público. Sou responsável por minhas palavras.

Enquanto isso, nas redes sociais, os delitos permanecem impunes. Como observou um ministro do STF, as grandes corporações virtuais funcionam com o status de empresas de tecnologia. Vimos a arrogância de algumas delas, que permitem a circulação de mentira com a velocidade de um jato e retiram o conteúdo falacioso com a lentidão de tartaruga. A máquina da mentira sobrevive e prospera apenas porque rende muito dinheiro para os manipuladores que praticam a lavagem cerebral.

Sem botar a lei na selva selvagem das redes sociais, estamos condenados a uma guerra desigual entre o estilingue e o canhão. Estamos condenados a correr sempre atrás para provar que a vacina não faz ninguém se transformar em jacaré, que o voto eletrônico não é fraudulento, que as instituições democráticas não impedem os incompetentes de governar, que ameaçar de morte uma autoridade ou fazer apologia da ditadura não é liberdade de expressão e que alardear golpes é crime. É impossível constituir uma república fundada na mentira.



Os orientais, como os chineses, comemoram uma nova fase do calendário lunar, em que o coelho é o principal símbolo

Fotos: Arquivo Pessoal



A família Lin na ceia do ano-novo lunar

Ano para celebrar a sorte!

» ELLEN TRAVASSOS

Desde a chegada do ano-novo lunar chinês, no domingo passado, as celebrações entre as famílias orientais radicadas na capital do país continuam por sete dias. Entramos no período do ano do coelho, que simboliza paciência, longevidade e sorte, bem como gentileza e serenidade. Diferentemente do ocidente, os países asiáticos, como China, Tailândia e Coreia do Sul, comemoram o ano novo seguindo o calendário lunar, de acordo com as fases da lua.

Na comunidade chinesa, a data é tão importante quanto o ano-novo e o Natal para os brasileiros. É época de reunir a família, fazer comidas típicas e praticar superstições. Durante esses sete dias, os chineses têm o costume de falar somente do futuro e não do passado, pois um novo ciclo está começando.

Este ano foi a retomada das comemorações, pois, desde o início da pandemia, as celebrações estavam paradas por conta da política de zero tolerância da China, explica Johnson Lin, 19 anos, estudante. "Foi só nesse ano, depois de massivos protestos, que essa política foi finalizada. O ano-novo lunar é uma grande tradição para as famílias, por estarem juntas e muitas famílias acabam se unindo com amigos para também celebrar essa data", destaca ele.

A comemoração varia de acordo com as regiões, explica Mônica Guo Ming, 26, economista. "Minha família vem de uma região bem próxima de Wuhan, onde comemoramos fazendo um banquete, soltando fogos e sempre assistimos o programa chinês CCTN Spring Festival Special, que passa na virada do ano. No dia seguinte, costumamos visitar toda a família e sempre levar frutas, que é um costume ao visitar alguém", ressalta.

Johnson Lin conta que tem uma grande variedade de comidas nessa data, e a família preserva algumas tradições. "Sempre comemos Ning gao, que significa o bolo do ano-novo, que é uma espécie de bolo de arroz recheado com pasta de feijão vermelho", diz.

Para atrair prosperidade, a família de Lin costuma preparar Jiaozi, conhecido também como bolinhos chineses, que são servidos à meia-noite, com formato de meia-lua, e dentro de um deles tem uma moeda de ouro, que segundo a superstição, trará sorte para o ano-novo da pessoa que encontrar. A família de Lin também distribui envelopes vermelhos ao parentes. "Dentro dos envelopes, as pessoas mais velhas da família colocam dinheiro e dão para as pessoas mais novas", explica.

Durante essa época do ano, as famílias chinesas, como a de Lin, decoram a casa com itens típicos do ano novo lunar. Entre eles, os adesivos vermelhos na porta da frente que chamam a atenção. Nos pedidos escritos nas placas estão o de boa sorte, prosperidade, boa saúde e um símbolo de peixe centralizado, que significa que os dias vão ser melhores, além do coelho. Segundo ele, os desejos devem se realizar durante o novo ano entrando pela "porta da sua casa".

Entre tantas superstições, Mônica conta que os chineses costumam usar uma roupa na cor vermelha se a pessoa, neste ano, for coelho no horóscopo chinês. "Eles costumam dizer que é o seu ano, então é bom para começar com o pé direito", enfatiza.

Placas e adesivos vermelhos com desejos de boa sorte na porta de casa



Ceia do ano novo lunar da família de Monica Guo Ming

Comemoração do ano-novo lunar em Brasília

A 19ª Comemoração do Ano-Novo lunar no Café do Being Tao Tai Chi será realizado em 5 de fevereiro, no horário de 8h às 11h30, no Jardim de Infância da SQN 304. Durante o evento, várias atividades serão realizadas, como: prática de tai chi, café da manhã colaborativo, roda de saberes para entender mais sobre o ano do coelho, caligrafia chinesa e músicas tradicionais.

Saiba mais

O que é o ano-novo lunar?

Em 2023, é celebrado o ano 4.721 no calendário lunar. De acordo com o horóscopo chinês, esse será o ano do coelho, responsável por simbolizar a sorte, mas o astrólogo Matheus Neves avisa que por ser um animal veloz, é necessário que se tenha cautela. "Para colher todos esses frutos, toda essa sorte e prosperidade, é preciso que plante boas coisas também", diz.

O ano-novo lunar também é conhecido como Festival da Primavera. Ele é a celebração mais importante do calendário chinês, e dura sete dias até o famoso Festival das Lanternas. O feriado costuma ser longo na China para que as pessoas visitem os parentes nos dias seguintes da "virada lunar".

A comemoração não tem data fixa no calendário solar, porque ela sempre varia por seguir as fases da lua, mas sempre ocorre entre janeiro e fevereiro. O ano também tem uma duração diferente, que são 354 dias, e a cada três anos, tem um mês a mais para se contar. Essa forma de contagem foi decidida por conta da previsão dos períodos de plantio e colheita, já que baseia-se nas estações do ano.

- *Conhecido por ser o animal da sorte, o coelho também traz prosperidade e novos ares. Ele é responsável por enterrar muitas memórias, conta o astrólogo Matheus Neves. "É hora de deixar o passado um pouco de lado para que o futuro venha com mais força, com uma energia mais positiva", ressalta.*

Muita sorte à vista

- *De acordo com a astrologia chinesa, o animal traz uma visão de ciclos e perseverança, então é preciso que ocorra um alinhamento com todos elementos, com a energia para ter um melhor aproveitamento. Matheus conta que na China, não basta acreditar para que tudo aconteça. "Você tem que escolher, tem que plantar o perdão, para conquistar tudo aquilo que deseja, nada virá de prontidão", afirma.*

- *O astrólogo explica que este será um ano de muitas emoções, por ser um ano do elemento água e também com regência da lua, que está fortemente ligada ao animal. "O coelho vai trazer muita inovação tecnológica, e vai fazer com que as pessoas usem a tecnologia pensando mais no próximo", prevê. O ano deve trazer riqueza para as pessoas. "A pessoa que investir em um negócio, tende ao sucesso, se utilizar das maneiras corretas para isso", explica.*